

**JORNADAS POVOS INDÍGENAS E UNIVERSIDADES: INOVAÇÃO,
INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO NA RELAÇÃO COM OS POVOS
ORIGINÁRIOS DA AMÉRICA LATINA**

INDIGENOUS PEOPLES AND UNIVERSITIES CONFERENCES: INNOVATION,
INTERCULTURALITY AND INCLUSION IN THE RELATIONSHIP WITH NATIVE
PEOPLES OF LATIN AMERICA

FONTELES FILHO, J. M.¹

VIEIRA, M. A. O.²

RESUMO:

Este artigo apresenta um breve relato sobre a criação das Jornadas Povos Indígenas e Universidades - JOPOI, seus objetivos, metodologia de organização, resultados e sua relevância para o fortalecimento das relações entre o mundo acadêmico e os povos originários do Brasil e do Continente. Na confecção do texto, utilizamos pesquisa documental e bibliográfica, entre outras abordagens metodológicas, nos servindo das publicações existentes sobre o objeto analisado, incluindo materiais digitais postados nos perfis da JOPOI na Internet. O referencial teórico dialoga com autores(as) que refletem sobre as novas formas de organização e mobilização social, a sociedade em rede e o poder da comunicação na era digital, o impacto das tecnologias de comunicação na sociedade em rede, os desafios da inclusão digital enfrentados pelos indígenas, e ainda hibridização cultural, educação intercultural e decolonial, inovação

¹ José Mendes Fonteles Filho é Professor Titular da Universidade Federal do Ceará - UFC, Pós-Doutor em Antropologia (UFPE 2016) e em Ciências, Tecnologias e Inclusão (UFF 2022). Possui doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2003). É sócio-fundador da Associação Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica - AIIIPe, membro da Red Interuniversitaria Educación Superior Y Pueblos Indígenas de America Latina - RED ESIAL e também sócio-fundador do Grupo Salamanca de Investigación en Antropología Indigenista y Educación Intercultural - GSIAIEI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5637-7259> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6745781433874427> - E-mail: fonteles@ufc.br

² Marcos Alberto de Oliveira Vieira é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (UECE/2004). Especialização em Gestão e Políticas Culturais pela Universitat de Girona, UDG, Espanha (2018). Membro do Conselho Diretor do Centro de Estudos do Trabalho de Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora - CETRA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3825-4538> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5256673271289744> E-mail: marcos.vieira@ifce.edu.br

pedagógica e ecologia de saberes. Os resultados da pesquisa indicam que a JOPOI, não obstante estar apenas em sua 4ª edição em 2024, se constitui uma potente rede que mobiliza e articula dezenas de povos indígenas, universidades e outras instituições - inclusive do exterior - de apoio às lutas e objetivos coletivos desses povos. Revelam também um instigante processo de inovação na relação entre o mundo acadêmico e os povos originários do Brasil e outros países do Continente, marcado por práticas concretas de interculturalidade e *inclusibilidade*.

Palavras-chave: JOPOI, Povos Indígenas, Universidades, Interculturalidade, Inclusão.

ABSTRACT:

This article presents a brief report on the creation of the Indigenous Peoples and Universities Conferences - JOPOI, its objectives, organizational methodology, results and its relevance for strengthening relations between the academic world and the native peoples of Brazil and the Continent. In the preparation of the text, we used documentary and bibliographic research, among other methodological approaches, using existing publications on the analyzed object, including digital materials posted on JOPOI's profiles on the Internet. The theoretical framework dialogues with authors who reflect on the new forms of organization and social mobilization, the network society and the power of communication in the digital age, the impact of communication technologies on the network society, the challenges of digital inclusion faced by indigenous people, and also cultural hybridization, intercultural and decolonial education, pedagogical innovation and ecology of knowledge. The results of the research indicate that JOPOI, despite being only in its 4th edition in 2024, constitutes a powerful network that mobilizes and articulates dozens of indigenous peoples, universities and other institutions - including from abroad - to support the collective struggles and goals of these peoples. They also reveal an instigating process of innovation in the relationship between the academic world and the native peoples of Brazil and other countries of the Continent, marked by concrete practices of interculturality and inclusivity.

Keywords: JOPOI, Indigenous Peoples, Universities, Interculturality, Inclusion..

1. INTRODUÇÃO

A JOPOI foi criada com a proposta de ser “um oportuno espaço de reverberação das lutas dos povos indígenas, universidades e parceiros(as) na (re)construção de políticas públicas favoráveis aos povos indígenas, especialmente em relação aos direitos, territórios, saúde e outras questões relevantes”. (JOPOI, 2021: 1)

Em suas origens, a JOPOI tem um modesto e desprezioso início em 2017, com a realização de uma Semana Povos Indígenas na Universidade Federal do Ceará - UFC (SEPIUFC), em 2017. No ano seguinte, em 2018, o evento passou a contemplar outras instituições de ensino superior (IES) e povos originários do Ceará, quando foi organizada a I Jornada Povos Indígenas e Universidades no Ceará (JPIUCE) – com a participação da UECE³, UVA⁴, FECLF⁵ e FECLESC⁶, além da UFC. Em 2019, a II JPIUCE contou com a participação de mais IES e instituições parceiras. Em 2020, em razão da maior e mais perigosa epidemia que a humanidade experimentou nos tempos modernos, a pandemia de Covid-19, optou-se pela não realização da Jornada, dadas as determinações legais inclusive, por parte das autoridades de saúde pública, relativas ao isolamento social.

Em 2021, persistindo pelo segundo ano consecutivo a impossibilidade de realizar encontros presenciais e considerando o agravamento do cenário político sanitário no Brasil, buscou-se outras alternativas, induzidas e desenhadas pelas novas condições de vida, espaços, ferramentas e tecnologias de encontros. Almejava-se dar continuidade às atividades que vinham sendo desenvolvidas, enfrentando os novos desafios e limites impostos por esse cenário. Dessa forma, a JOPOI se reinventou a partir de uma perspectiva de *metapresencialidade*⁷. Foi dessa forma que, o que se apresentou inicialmente como impedimento, veio a tornar-se condição para se realizar o maior e mais duradouro evento relativo à temática em questão, no período de 9 de agosto a 9 de setembro de 2021.

JOPOI é mais que uma sigla. Faz jus a uma palavra na língua guarani-kaiowá, *jopôi*, que quer dizer “dar-se as mãos e compartilhar”, indicando o sentido e o objetivo profundo das

³ Universidade Estadual do Ceará

⁴ Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁵ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu.

⁶ Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central.

⁷ Conforme já proposto em outra oportunidade, a *metapresencialidade* “pode ser entendida como sendo outros modos, formas e ambientes em que o ser pode se apresentar, para além do físico ou imediatamente dado”. (FONTELES FILHO et al., 2021: 105)

Jornadas Povos Indígenas e Universidades. Por sua vez, o termo “Jornadas”, no plural, foi sugerido pelo coletivo de organizadores e organizadoras, pela extensão e pela diversidade de eventos, instituições e sujeitos participantes, como se pode constatar nos perfis/redes sociais da JOPOI, bem como do livro, fruto da primeira edição *metapresencial*.

A cada edição, desde suas raízes históricas, a JOPOI está sintonizada com as principais questões, debates e demandas dos povos originários. Assim é que, em 2021, o Acampamento Terra Livre - ATL⁸ e a mobilização de povos indígenas de todo o Brasil contra o PL 490 e o Marco Temporal, entre outros, se tornaram conteúdos fundamentais das atividades da programação. Dessa forma, a JOPOI vem ganhando em amplitude e articulação, contemplando a realidade de povos indígenas, articulando universidades e instituições parceiras que desenvolvam algum tipo de relação ou atividade vinculada às temáticas e demandas indígenas atuais no Brasil, em alguns países do Continente e além, incluindo Europa e Ásia (Japão), ensejando somar-se a todas as outras iniciativas em defesa dos povos originários da América Latina, construindo o sonho de justiça e paz entre os povos do mundo inteiro, em coerência com seu objetivo maior, expresso no lema “Uma Terra, Muitos Mundos!”.

Por fim, queremos assinalar o lugar a partir de onde escrevemos este texto: estamos inteiramente *implicados com o objeto de análise* (LOURAU, 1993) deste trabalho, por sermos partícipes de todo o processo de construção da JOPOI. Somos docentes da UFC e do IFCE, instituições universitárias que protagonizam papéis muito relevantes nessa empreitada, e membros do coletivo de coordenação das *Jornadas*.

2.MARCO TEÓRICO

Arte, Resistência e Identidade

A arte indígena, presente nas diversas manifestações da JOPOI, não é apenas uma expressão estética, mas também um meio de resistência cultural e afirmação identitária. Neste contexto, é importante considerar as teorias de Néstor García Canclini sobre culturas híbridas e as estratégias de entrada e saída da modernidade, que podem ser aplicadas para entender como os povos indígenas negociam sua identidade e tradições no contexto contemporâneo (Canclini,

⁸ Há 20 anos os povos indígenas de todas as regiões do país reúnem seus representantes em Brasília, por ocasião da Semana dos Povos Indígenas (antes “Dia do Índio”), para manifestarem a todo o país - e aos poderes oficiais, especialmente - suas demandas e a força de sua mobilização em nível nacional.

1990). Em seu trabalho sobre culturas híbridas, Canclini discute como as culturas tradicionais negociam sua identidade em contextos modernos, o que é relevante para entender a articulação cultural na JOPOI. Ele afirma que "a hibridização cultural é um processo de negociação entre tradições e modernidades, que redefine identidades e práticas culturais" (CANCLINI, 1990, p. 45).

Consideramos, portanto, ser um aspecto fundamental da JOPOI a incorporação de elementos artísticos e culturais indígenas em sua programação. Esta abordagem não apenas enriquece o evento, mas também serve como uma ferramenta poderosa para a preservação e disseminação das tradições indígenas. A "Manhã Kurumins", com a qual a JOPOI tem encerrado sua longa programação em cada edição, serve de ilustração de como o intercâmbio cultural entre crianças indígenas e não-indígenas contribui para a educação intercultural e o combate ao preconceito, desde a infância.

Aspectos Políticos e Jurídicos: a luta contra o Marco Temporal

A JOPOI 2021 ocorreu em um momento crítico para os direitos indígenas no Brasil, com a mobilização contra a tese do Marco Temporal, como já mencionado. Este contexto político-jurídico é crucial para entender a urgência e relevância do evento. A discussão sobre o Marco Temporal se relaciona diretamente com as teorias de direitos territoriais indígenas e o conceito de terras tradicionalmente ocupadas, como discutido por Alfredo Wagner Berno de Almeida (2004). Ao discutir os direitos territoriais indígenas, Almeida destaca a importância das terras tradicionalmente ocupadas como um direito fundamental. Ele observa que "a luta pela terra é central para a sobrevivência cultural e física dos povos indígenas, sendo um direito inalienável". (ALMEIDA, 2004, p. 112).

Articulação Política e Advocacy⁹

O evento demonstra como a articulação entre academia e povos indígenas pode fortalecer as estratégias de advocacy e resistência política. Esta dinâmica pode ser analisada à luz das teorias de movimentos sociais e ação coletiva, como as propostas por Sidney Tarrow (2011) em "Power in Movement: Social Movements and Contentious Politics". Em sua análise sobre

⁹ *Advocacy* é, basicamente, um lobby realizado entre setores (ou personagens) influentes na sociedade. É na realização de processos de comunicação, reuniões entre os interessados e os pedidos entre essas influências que se dá o verdadeiro *advocacy*, que pode ter várias vertentes, como social, ambiental ou cultural.

movimentos sociais, Tarrow argumenta que "a ação coletiva é uma forma poderosa de contestação política, especialmente quando grupos marginalizados se articulam em redes de solidariedade" (TARROW, 2011, p. 23). Esta perspectiva é aplicável à articulação política promovida pela JOPOI.

Tecnologia, Comunicação e democratização do acesso à informação

A utilização de plataformas digitais e a transmissão dos eventos pelo YouTube representam uma importante estratégia de democratização do acesso à informação sobre questões indígenas. Este aspecto pode ser analisado considerando as teorias de Manuel Castells (2009) sobre a sociedade em rede e o poder da comunicação na era digital. Castells explora o impacto das tecnologias de comunicação na sociedade em rede, afirmando que "a internet e as redes sociais transformaram a dinâmica do poder, permitindo novas formas de organização e mobilização social" (CASTELLS, 2009: 67). Esta proposição é relevante para entendermos o uso de plataformas digitais pela JOPOI.

Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica

Ao mesmo tempo em que a tecnologia amplia o alcance do evento, é importante considerar os desafios da inclusão digital enfrentados por muitas comunidades indígenas. Esta questão se relaciona com as discussões sobre o "digital divide" e as desigualdades no acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) em comunidades marginalizadas (WARSCHAUER, 2004).

Sem pretender adentrar com profundidade nas bases epistemológicas da JOPOI, achamos oportuno mencionar, ao menos, três conceitos que se evidenciam nas práticas de organização e execução do evento.

O primeiro deles, já mencionado, antecede e ultrapassa o aspecto da inclusão digital, abarcando todas as outras dimensões do "fazer jopoiano". A inclusão vivenciada na JOPOI

(...) sugere que esta seja o produto ou resultado de um conjunto de práticas, políticas e culturas que resultam em processos de efetiva participação marcada pelo protagonismo dos sujeitos, que também atuam na (re)construção dos espaços e dispositivos (políticas, instituições) pretensamente includentes (BOOT E AINSCOW 2012, apud FONTELES FILHO 2017: 4)

São diversos os sinais que demonstram estar em curso, na JOPOI, a produção de uma *ecologia da inclusão*. A começar do coletivo de organização do evento, onde indígenas de algumas das etnias participantes tomam decisões sobre todas as questões envolvidas nesse processo e atividades realizadas na programação.

O segundo conceito é o de interculturalidade que, na JOPOI ganha contornos específicos, pulsantes, emergindo das práticas, mesmo as mais corriqueiras, como sendo um

(...) processo construído pela relação tensa e intensa entre diferentes sujeitos, criando contextos interativos que, justamente por se conectar dinamicamente com os diferentes contextos culturais em relação aos quais os diferentes sujeitos desenvolvem suas respectivas identidades (...). (FLEURI 2003: 31-32, apud FONTELES FILHO 2017: 3)

Dessa forma, o evento contribui para a formação intercultural de todos/as os/as participantes, não apenas os indígenas. Esta dinâmica se alinha com as propostas de educação intercultural e decolonial discutidas por Catherine Walsh (2009), que enfatiza a importância de criar espaços de aprendizagem que desafiem as estruturas coloniais do conhecimento. Some-se a isso a ecologia de saberes proposta por Santos, a qual propõe que "o diálogo entre diferentes formas de conhecimento é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva" (SANTOS, 2007: 34). Estas ideias estão na base da cultura do diálogo intercultural desenvolvida pela JOPOI.

O terceiro conceito é o de inovação pedagógica. No contexto da JOPOI, a inovação se revela como uma

(...) ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as novas tecnologias, [sem esquecer o contexto histórico e social em que a mesma está inserida, pois] a inovação existe em um determinado lugar, tempo e circunstância, como produto da ação humana sobre o ambiente ou meio social. (CUNHA 2004: 12, apud FONTELES FILHO 2017: 4)

Podemos falar, portanto, de efetiva inovação pedagógica quando consideramos não apenas a introdução de novos ambientes e ferramentas digitais impostos pelos limites enfrentados em uma condição de epidemia mundial de covid-19, mas, principalmente, a *inclusibilidade* e interculturalidade favorecidos e fortalecidos na JOPOI. Em suma,

(...) a inovação é aqui compreendida como uma resultante que emerge das práticas de interculturalidade e inclusão. Ela se manifesta em todas as dimensões constitutivas da interculturalidade, mas também da inclusibilidade, conforme os entendimentos já assinalados anteriormente, de sorte que inovação, interculturalidade e inclusão são apenas as faces de um processo único, como expresso no ditado popular, em que “uma coisa leva à outra”, formando, por assim, dizer um tripé de sustentação e equilíbrio ao processo. (FONTELES FILHO 2017: 4-5)

Diálogo de Saberes

A JOPOI representa um espaço de diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais indígenas. Este encontro de epistemologias pode ser analisado à luz das teorias de Boaventura de Sousa Santos (2007) sobre a ecologia de saberes e a descolonização do conhecimento. Santos

(...) formulou um pensamento denominado “Epistemologias do Sul”, a partir do qual se constata que o domínio desses modelos de desenvolvimento passam também pela ciência, que serve para reforçar todo o processo de invisibilidade e opressão que essas populações vêm sofrendo. Como uma das propostas para romper com essa monocultura de um só saber está a Ecologia de Saberes, que valoriza os outros saberes produzidos pela luta dos oprimidos a esse modelo. (SANTOS, 2007: p.34)

A breve análise da JOPOI, proposta através dessas múltiplas perspectivas teóricas, revela a complexidade e a riqueza deste evento como um instigante fenômeno social, cultural, político e epistemológico. Os resultados que apresentaremos adiante oferecem uma base sólida para compreender que iniciativas como a JOPOI podem contribuir para a visibilidade, o fortalecimento e a articulação das universidades com os povos indígenas, ao mesmo tempo em que favorecem a produção de conhecimento colaborativo, criativo, inovador na produção de um “ecossistema acadêmico” efetivamente intercultural e inclusivo nas relações com esses povos.

2. METODOLOGIA

Como já assinalado, somos pesquisadores implicados, *praticantes*, que intencionam, neste texto, analisar o objeto com o qual estamos envolvidos. Não nos deteremos, por limite de espaço, a discutir sobre a “objetividade” ou “validade” das reflexões aqui propostas. Com

Lourau (1993), entre outros autores, afirmamos que a objetividade é *objetivação*, ou seja, é o esforço de colocar-se a si mesmo, enquanto pesquisador, e ao objeto, um permanente movimento de análise. É o que estamos fazendo nestas páginas. Para tanto, nos servimos de um referencial teórico-metodológico plural, advindo das pesquisas participantes, documental e bibliográfica, investigando o rico registro produzido ao longo das edições da JOPOI¹⁰, examinados à luz de proposições conceituais que julgamos oportunas e adequadas a uma melhor compreensão das *Jornadas* como um fenômeno complexo, segundo a acepção moriniana, porém sobretudo como prática de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica. Vejamos.

Por ser um evento em rede, a JOPOI não implica em esforços desmesurados por parte de nenhuma instituição parceira ou comunidade indígena parceira, pois a metodologia, em todas as edições, prevê que cada parceiro promova, em nível local, ao menos uma ação – uma mesa redonda, roda de conversa, oficina, um pequeno encontro, uma produção artística, técnica ou de qualquer outra natureza – que se somará a uma programação geral da JOPOI. Fazemos a divulgação desta programação através de diversas mídias e visando o máximo de alcance. Temos uma equipe voluntária de apoio, formada por pessoal das universidades, povos indígenas e instituições parceiras que colaboram o quanto possível no atendimento às demandas de execução das atividades.

Semanalmente, é feita uma reunião da equipe gestora, que denominamos de “Coletivo de Organização da JOPOI”. Do *Coletivo* podem participar representantes de todas as instituições parceiras e dos povos indígenas alcançados pela JOPOI. Cada instituição ou povo indígena tem autonomia para convidar outras instituições, redes e povos indígenas com as quais desenvolvem parcerias, para se somarem no mutirão de construção do evento. As reuniões são o espaço onde, democraticamente, tomamos decisões sobre os aspectos mais gerais e relevantes - como o período, o tema das edições anuais, a metodologia geral etc. -, respeitando sempre as iniciativas e propostas de programação locais de cada parceiro(a). Embora tenhamos experimentado nos reunirmos em diferentes dias e horas, para atender ao máximo possível a conveniência das pessoas, por causa do fuso horário diferente nas regiões do Brasil e países onde residem os

¹⁰ Nas Referências, ao final deste artigo, incluímos links para o acesso aos perfis sociais/redes e textos mais relevantes sobre a JOPOI, produzidos até aqui.

participantes dessa equipe, em geral as reuniões são realizadas nas 6as feiras pela manhã, às 08h30 (horário de Brasília).

O Dia Internacional dos Povos Indígenas, 9 de agosto, é uma referência fundamental na elaboração da programação, uma vez que a JOPOI se alinha com o calendário das lutas indígenas, em nível nacional e internacional, buscando dar máxima visibilidade a eventos associados a esta data. Apresentando um vasto programa de eventos acadêmicos, artísticos e técnicos, a atual edição da JOPOI estará desenvolvendo suas atividades no período de 9 de agosto a 8 de setembro de 2024.

Por se tratar de um evento *metapresencial*, fundamentalmente, o uso das redes digitais é crucial na realização da JOPOI e alcance dos diversos segmentos sociais que formam o público-alvo da programação. Dessa forma, a equipe de produção de mídia e comunicação fica responsável pela elaboração de cards dos eventos e da postagem nos perfis/redes da JOPOI, especificamente o Instagram e o Facebook. Feitos os cards, uma outra equipe cria os links de transmissão dos eventos na plataforma *StreamYard*, utilizada para gerar a transmissão dos eventos para o canal da JOPOI no Youtube¹¹ e o Facebook. Cada transmissão segue um padrão no qual se repetem, entre outros elementos, a Vinheta criada para a edição do ano respectivo, e que abre a transmissão, e uma Ficha Técnica contendo os nomes dos povos indígenas, instituições e colaboradores das diversas equipes, que é veiculada na conclusão da transmissão.

A Abertura e o Encerramento da JOPOI são momentos especiais da programação. Na Abertura e Encerramento são transmitidos vídeos de algum ritual espiritual dos povos indígenas participantes, demarcando o espaço do sagrado na realização do evento, como o fazem geralmente os povos originários diante de algumas circunstâncias da vida. Na Abertura ainda, é veiculado um breve vídeo com imagens das edições anteriores. E, para coroar o início dos trabalhos, fazemos uma mesa ou roda de conversa sobre uma temática central na conjuntura atual do movimento indígena. No Encerramento, entre outros conteúdos, propomos uma avaliação do que foi realizado naquela edição e transmitimos imagens da Festa de Kurumins daquele ano, celebrando e reforçando a dimensão artística e lúdica das culturas indígenas.

¹¹ Link do canal da JOPOI no Youtube: <https://www.youtube.com/@jornadaspovosindigenaseuni2421>

A “Festa de Kurumins”¹² é o momento de culminância da JOPOI, no qual crianças e jovens de algumas aldeias indígenas do Ceará comparecem com suas famílias e parentes à Casa de José de Alencar, aos Jardins da Reitoria da UFC ou outro espaço adequado, inclusive nas aldeias, para um conagraçamento com crianças, jovens e famílias da cidade de Fortaleza e seu entorno. Entre outros objetivos, esta Festa tem o propósito de contribuir com a educação das novas gerações para um melhor entendimento sobre os povos indígenas e a importância de somar-se e solidarizar-se às suas lutas e anseios. No formato *metapresencial*, abraçamos o desafio de nos reinventarmos para mantermos valores e atividades que estão na essência da cultura da JOPOI, desde a edição de 2021, quando a “Manhã Kurumins” também alcançou um resultado muito belo e exitoso.

3. RESULTADOS

Embora não disponhamos de instrumentos para mensurar com precisão o raio de alcance da JOPOI, seus desdobramentos e suas contribuições no fortalecimento das lutas dos povos indígenas do Brasil/Continente e dos laços de solidariedade por parte das sociedades do “entorno”, ou ainda de todas as reverberações produzidas junto ao mundo acadêmico das universidades, destacamos alguns números que podem ser indicativos do quanto a JOPOI ganhou em amplitude e relevância.

Ao longo de quatro edições,¹³ foram realizados 93 eventos diversificados, alguns dos quais se destacam pela criatividade e ousadia, levando em consideração os limites e desafios de realização em formato digital e *metapresencial*, por vezes, das péssimas condições de acesso à internet em algumas aldeias: Mesas redondas; Roda de conversa; Rituais espirituais; Mostra de Cinema Indígena; Mostra Audiovisual; Mostras Artísticas; Lançamento de CDs, livros, e documentários; Aulas públicas; Conferências; Homenagens; Shows musicais; Oficinas; “Programa Com Índi@”; “Di@-Logando com Pesquisador@s”; “Roda de Tereré” e, especialmente, a “Festa de Kurumins” encerrando cada edição.

¹² Na primeira e segunda edições adotamos o nome de “Manhã Kurumins” em razão da atividade se realizar na manhã do sábado anterior ao encerramento da programação. A partir da 3ª edição passamos a adotar o termo “Festa”.

¹³ Os dados da edição deste ano de 2024 são estimados a partir da programação prevista, em execução no momento em que estamos redigindo este texto.

Ao todo, realizamos 235 horas de transmissão através dos canais da JOPOI no Youtube¹⁴ no Facebook¹⁵, além de retransmissões realizadas por parceiros em seus canais pessoais ou de suas instituições. À frente desse trabalho, 165 pessoas participaram do Coletivo de Coordenação da JOPOI se distribuindo em algumas equipes voluntárias, dentre as quais: equipe de coordenação geral de programação, equipe de secretaria e documentação, equipe de comunicação e produção de mídia, equipe de programação artística e equipe de transmissão de eventos. É sempre oportuno ressaltar que todo o processo de planejamento e execução das atividades se fez com efetiva participação de indígenas de 46 etnias distintas, do Brasil e América Latina.

A JOPOI, a cada edição, vem tornando-se também uma potente rede de mobilização e articulação de instituições acadêmicas vinculadas de algum modo às questões indígenas no Brasil e alhures. Já na primeira edição, ao menos 45 IES se fizeram presentes na organização e/ou produção de algum evento. Isso tem possibilitado, entre outros louváveis ganhos, a abordagem e o aprofundamento de temáticas de pesquisa, extensão e ensino - algumas bem atuais e inteiramente inusitadas -, enriquecidas com a participação dos próprios indígenas participando dos debates e potencializando as iniciativas de docentes e estudantes das IES envolvidas.

Embora a JOPOI mencione as universidades em seu nome, é justo e necessário destacar a relevante colaboração de instituições não acadêmicas, de apoio às lutas dos povos indígenas, do Brasil, América Latina, Europa e até da Ásia (Japão). Assim, 16 dessas instituições de 10 países compõem a rede de parceiros(as) da JOPOI, contribuindo com em todas as atividades do evento, desde o planejamento, tomada de decisões, organização de eventos, transmissão e reverberação em seus países e redes, levando a JOPOI “aos quatro cantos do mundo”.

Além do aspecto quantitativo apresentado acima, queremos registrar também a produção de um livro, cujo título é “Jornadas Povos Indígenas e Universidades - 2021”, organizado pelos mesmos autores deste trabalho. Entre outros possíveis significados, este livro é uma expressão muito concreta de que as impossibilidades desta vida podem tornar-se oportunidades raras de irmos além do que jamais poderíamos imaginar. Ante a riqueza e diversidade de eventos e temáticas abraçados naquela edição, o livro surgiu da necessidade de termos um painel ou

¹⁴ <https://www.youtube.com/@jornadaspovosindigenaseuni2421>

¹⁵ <https://www.facebook.com/jornadaspovosindigenas>

catálogo geral dos eventos realizados na JOPOI 2021, revelando também a metodologia utilizada e os bastidores de sua construção.

A viabilização dos recursos financeiros deste livro se deveu à oportuna e generosa parceria e inserção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, especialmente do Núcleo Audiovisual Jaguaribe – NAJA/ Campus Jaguaribe, o qual, através do Edital nº 05 de 20 de agosto de 2021 – PROEXT/IFCE (Apoio Institucional a Eventos de Arte e Cultura), captou ainda recursos para a edição de um audiovisual sobre as realizações da JOPOI 2021. O projeto do livro e seu design inicial são também mérito da equipe do NAJA, somados ao talento de Lorena Siqueira, bolsista da UFC, que fez as revisões finais e incluiu QR Codes nos eventos catalogados – palestras, debates, eventos culturais e artísticos, incluindo mostra de cinema indígena etc. – permitindo o acesso direto à plataforma onde estão alocados, o canal da JOPOI no Youtube.

Por fim, este livro demarca – no espaço do “virtual”, “on line” ou *metapresencial*, como denominados – nosso campo de luta em favor dos povos indígenas do Brasil, especialmente no ano de 2021, em que esses Povos se mobilizaram contra a tese do denominado Marco Temporal para garantir seu direito à posse imemorial de seus territórios tradicionais, em rede e sinergia com universidades e organizações de apoio às lutas indígenas. Junto à realização dos diversos eventos e manifestações de solidariedade à causa indígena do Brasil e da América Latina, a JOPOI 2021 foi palco da produção de um material inédito, rico, potente, que muito contribuirá para a pesquisa e a memória sobre temáticas indígenas atuais e que, organicamente, são fundamentais na luta contra o etnocídio e o genocídio impostos aos povos originários, particularmente no cenário ainda atual, no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia participativa e inclusiva adotada pela JOPOI, envolvendo representantes de todas as instituições parceiras e povos indígenas no processo de organização, reflete um compromisso profundo com os princípios de autonomia e autodeterminação indígena. Esta abordagem enriquece o conteúdo e a relevância do evento, fortalecendo as relações de confiança e respeito mútuo entre os diversos atores envolvidos. Dito de modo poético, a construção da JOPOI é um grande mutirão, seguido de um banquete de ricas iguarias e sabores diversificados.

A JOPOI se estabelece como um modelo inspirador de como eventos acadêmicos podem transcender os limites tradicionais e se tornar verdadeiros catalisadores de mudança social. Seu impacto vai além do mundo acadêmico, tocando vidas, fortalecendo comunidades e contribuindo para a construção de um futuro onde a diversidade cultural é celebrada e os direitos dos povos indígenas são plenamente respeitados. À medida que a JOPOI continua a evoluir e se expandir, seu potencial para gerar mudanças positivas e duradouras na sociedade só tende a crescer, fazendo dela uma iniciativa verdadeiramente transformadora no cenário dos direitos indígenas e da educação intercultural.

É importante ressaltar que a JOPOI não se limita a ser apenas um evento acadêmico ou cultural. Ela se configura como um movimento de resistência e afirmação dos direitos indígenas, alinhando-se com as lutas contemporâneas desses povos, como a mobilização contra o Marco Temporal. Neste sentido, a JOPOI desempenha um papel crucial na visibilização e fortalecimento das demandas indígenas, servindo como uma plataforma de *advocacy* e articulação política.

A "Festa de Kurumins", como momento de culminância da JOPOI, destaca-se como uma iniciativa importante. Ao promover o encontro entre crianças indígenas e não-indígenas, este evento contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente desde as novas gerações, plantando sementes de compreensão e respeito mútuo que podem florescer em um futuro de maior harmonia e justiça social.

A publicação do livro "Jornadas Povos Indígenas e Universidades - 2021" representa um marco significativo na trajetória da JOPOI, consolidando sua contribuição para a pesquisa e memória sobre as temáticas indígenas atuais. Este registro, juntamente com o material audiovisual produzido, documenta as realizações do evento e serve como um recurso valioso para pesquisadores, ativistas e educadores interessados nas questões indígenas contemporâneas. A produção destes materiais representa um importante passo na consolidação e disseminação do conhecimento gerado pelo evento, fornecendo base para futuras pesquisas e ações em prol dos direitos indígenas.

O crescimento exponencial da JOPOI ao longo de suas edições, envolvendo dezenas de povos indígenas, universidades e organizações de apoio, demonstra o potencial transformador

deste tipo de iniciativa. A expansão para além das fronteiras nacionais, incluindo participantes de outros países da América Latina e até mesmo de outros continentes, reforça a relevância global das questões indígenas e a importância da solidariedade internacional.

À medida que a JOPOI continua a crescer e evoluir, seu potencial para catalisar mudanças positivas na relação entre a sociedade não-indígena e os povos originários só tende a aumentar. Seu modelo de organização, baseado na participação ativa e no protagonismo indígena, oferece importantes lições para outras iniciativas acadêmicas e sociais que buscam promover o diálogo intercultural e a justiça social.

A JOPOI também se destaca por sua capacidade de adaptar-se e inovar frente aos desafios contemporâneos. A transição para um formato *metapresencial* durante a pandemia de COVID-19 não apenas demonstrou a resiliência do evento, mas também abriu novas possibilidades de alcance e participação. Esta adaptabilidade é um testemunho da força e da relevância contínua da JOPOI em um mundo em rápida mudança.

O uso estratégico de plataformas digitais e redes sociais pela JOPOI merece destaque especial. Ao utilizar o Instagram, Facebook e YouTube para divulgação e transmissão de eventos, a JOPOI não apenas amplia seu alcance, mas também cria um arquivo digital acessível e duradouro de conhecimentos e discussões cruciais sobre questões indígenas. Isso contribui significativamente para a democratização do acesso à informação e para a preservação da memória das lutas e culturas indígenas.

É oportuno ressaltar o papel da JOPOI na formação de uma nova geração de pesquisadores, ativistas e profissionais sensíveis às questões indígenas. Ao proporcionar um espaço de encontro e troca entre estudantes, acadêmicos e lideranças indígenas, a JOPOI contribui para a formação de redes de solidariedade e colaboração que podem ter impactos duradouros na sociedade.

A interdisciplinaridade da JOPOI, evidenciada pela diversidade de temas abordados e pela variedade de formatos de eventos (mesas redondas, oficinas, mostras de cinema, apresentações artísticas), reflete a complexidade e riqueza das questões indígenas

contemporâneas. Esta abordagem holística permite uma compreensão mais profunda e nuançada dos desafios enfrentados pelos povos indígenas e das possíveis soluções.

O futuro da JOPOI se apresenta promissor, com perspectivas de expansão de sua rede de colaboradores, aprofundamento das discussões e ampliação de seu impacto. Os desafios que se apresentam, como a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira e logística do evento em longo prazo, são também oportunidades para fortalecer parcerias e desenvolver novas estratégias de atuação.

Em suma, a JOPOI se consolida como uma iniciativa de grande relevância no cenário acadêmico e social brasileiro e latino-americano. Seu impacto vai além da mera realização de um evento anual, constituindo-se como um movimento contínuo de articulação, reflexão e ação em prol dos direitos indígenas e da construção de uma sociedade assentada sobre princípios de equidade étnicorracial e respeito às diferenças culturais.

Por fim, é crucial reconhecer o papel da JOPOI como um espaço de resistência e afirmação dos direitos indígenas em um contexto político muitas vezes adverso. Ao dar visibilidade às lutas indígenas, como a mobilização contra o Marco Temporal, entre outras lutas, a JOPOI se posiciona como um importante ator na defesa dos direitos territoriais e culturais dos povos originários. Representa também um exemplo inspirador de como a academia pode se engajar de forma ética, comprometida e transformadora com as questões sociais urgentes de nosso tempo. Seu legado já é significativo, e seu potencial futuro é imenso na construção de pontes entre diferentes saberes, culturas e visões de mundo, contribuindo para uma ecologia de saberes mais justa e diversa para todos os povos.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 6, 1, p. 9-32, maio de 2004.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede* (Vol. I, 14^a ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COSTA, Maria Adélia da. Políticas de Formação Docente para Educação Profissional: realidade ou utopia? Curitiba: Appris, 2016.

DE CARVALHO, R. L.; CABRAL, R. G.; ROSARIO FERRER, Y. SISTEMAS TUTORES INTELIGENTES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA. HOLOS, [S. l.], v. 6, p. 1–11, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.7028. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7028> - Acesso em: 04 jun. 2023.

IFCE/UFC. Jornadas Povos Indígenas e Universidades - 2021. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2022.

FACEBOOK. Perfil da JOPOI. Disponível em:

<https://www.facebook.com/jornadaspovosindigenas> - Acesso em: 18/08/2024.

FONTELES FILHO, José Mendes. Interculturalidade, inclusão e inovação na formação de professores indígenas no Nordeste do Brasil. In: Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED. São Luiz, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT21_1128.pdf - Acesso em: 04 jun. 2024.

FONTELES FILHO, J. M. et. all. Ensino remoto em contexto de pandemia em duas universidades do Nordeste do Brasil: UFC e UERN. In: PPGE/UFF, RevistAleph nº 37 - Dez/2021.

INSTAGRAM. Perfil da JOPOI. Disponível em:

<https://www.instagram.com/jornadaspovosindigenas> - Acesso em: 18/08/2024

JOPOI. Manifesto da JOPOI. Disponível em:

<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1IgDfPVDel1fbm9lPPK-O3JLFzv6TgoJ1W> - Acesso em: 18/08/2024

LOURAU, René. Análise institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

ROSATELLI, M. C., & Self, J. A. Supporting distance learning from case studies. In S. P Lajoie, & M. Vivet (Eds.), Proceedings of 9th international conference on artificial intelligence in education, p. 457-564, abril/2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista crítica de ciências sociais, 2007, 78: 3-46.

TARROW, Sidney. Charles Tilly and the practice of contentious politics. Social Movement Studies, 2008, 7/3, p. 225-246.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, aluno e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. 2004. Disponível em:

http://www.rodaeregistro.com.br/pdf/textos_publicados_3_rodas_e_narrativas_caminhos_para_a_autoria.pdf - Acesso em: 04/012024.

YOUTUBE. Canal da JOPOI. Disponível em:

<https://www.youtube.com/@jornadaspovosindigenaseuni2421> - Acesso em: Acesso em:18/08/2024.